JORNAL DE BRASÍLIA
18 OUT 1995

GDF descarta prioridade para Riacho Fundo II

Parlamentares da oposição e representantes dos invasores do Riacho Fundo II estiveram reunidos ontem à tarde com o secretário de Governo, Hélio Doyle, para exigir do GDF a liberação de terrenos para os portadores do chamado cheque-lote, acampados no local desde sábado. Doyle reafirmou que os invasores não terão prioridade sobre os inscritos no Idhab (antiga Shis) que inclusive conseguiram a pontuação mínima exigida, de 200 pontos.

De acordo com o secretário, o GDF está empenhado em agilizar o processo de regularização das terras públicas do Distrito Federal para resolver com justiça o problema das invasões. A reunião — da qual participaram o coronel Paulo César Alves, diretor do Siv-solo, além de representantes do Idhab, Terracap e IPDF — foi intermediada pelos deputados distritais Jorge Cahy, Manoel de Andrade e Daniel Marques, todos do PMDB.

"Há mais de 80 mil pessoas com inscrição no programa de assentamento do governo. Por que iremos privilegiar os portadores de cheque-lote?", disse o secretário Hélio Doyle.

Inconformados com a posição do GDF, que proibiu a construção de barracos no local, os invasores exibem a documentação entregue pelo governo passado, dando direito a um lote no Riacho Fundo II. O marceneiro Pedro Oliveira de Souza, 40 anos, disse que não deixa o local até que a Justiça julgue o mérito da causa. "Vamos ficar aqui, enfrentando o sol quente, para brigar pelos nossos direitos, pois os lotes estão demarcados e têm até endereço", afirmou Pedro.

Endereço — Para a representante da Associação dos Moradores do Núcleo Bandeirante, Oneide Batista, o governador Cristovam Buarque deve cumprir a promessa de entrega dos lotes feita pelo governo passado. "Nós não temos culpa se a política mudou nesse atual governo. Só queremos o que nos foi garantido", disse.

Doyle contestou a argumentação dos invasores sobre a existência dos endereços. "Os endereços não existem porque as terras ainda não foram regularizadas", explicou. Os representantes dos invasores, por sua vez, confirmaram ao secretário que estão dispostos a permanecer na área, mesmo com a proibição de armar barracos no local.

Tensão — Durante toda a tarde de ontem, o clima na invasão do Riacho Fundo era de tensão e expectativa. "Enquanto a Justiça não resolver, vamos viver dias de angústia", desabafou o inquilino Inocêncio Ribeiro. O GDF tem um prazo de 10 dias para encaminhar ao Tribunal de Justiça informações sobre a invasão do Riacho Fundo com o objetivo de embasar a decisão do juiz. "Iremos cumprir a determinação da Justiça, seja ela qual for", garantiu Doyle.

Antônio Cunha

Invasores do Riacho Fundo II não aceitam deixar o local